economia

Banrisul tem lucro líquido de R$ 157,8 milhões no 3º tri

Desempenho, inferior ao período de 2025, reflete desafios conjunturais

/ BALANÇOS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



Resultado do banco gaúcho foi pressionado pela alta da inadimplência

Em meio a um cenário difícil para bancos no Brasil, o Banrisul encerrou o terceiro trimestre de 2026 com lucro líquido de R$ 157,8 milhões, queda de 52% em relação ao mesmo período do ano passado, quando havia registrado R$ 328,8 milhões.

O resultado da principal instituição financeira gaúcha foi pressionado principalmente pelo aumento da inadimplência, que elevou os gastos destinados à cobertura de possíveis perdas com empréstimos, além do crescimento das despesas administrativas.

A retração também foi expressiva na comparação com o segundo trimestre deste ano, quando o lucro havia alcançado R$ 325,4 milhões. Nesse intervalo, a redução foi de 51,5%. Com o desempenho mais fraco, o Banrisul acumula lucro de R$ 704,8 milhões nos primeiros nove meses de 2026, valor 25,7% inferior aos R$ 948 milhões registrados no mesmo período de 2025.

O avanço dos atrasos nos pagamentos foi um dos principais fatores por trás do resultado. Ao final de setembro, 4,74% da carteira de crédito do banco estava com parcelas vencidas há mais de 90 dias, ante 3,55% um ano antes. Em valores, os empréstimos nessa situação somavam R$ 3,13 bilhões, crescimento de 37,8% em 12 meses.

Com mais clientes enfrentando dificuldades para quitar suas dívidas, o Banrisul precisou reforçar as provisões destinadas a cobrir eventuais calotes. No terceiro trimestre, as perdas líquidas esperadas associadas ao risco de crédito chegaram a R$ 303,2 milhões, aumento de 58,4% em relação aos R$ 191,4 milhões registrados um ano antes.

O desempenho reflete um desafio que também atinge outras instituições financeiras brasileiras, embora os resultados do setor sejam bastante diferentes. O Banco do Brasil, por exemplo, registrou queda de 66,5% no lucro líquido ajustado do terceiro trimestre, para R$ 1,27 bilhão, pressionado principalmente pela inadimplência no agronegócio. Na instituição, o índice de atrasos superiores a 90 dias chegou a 6,08%.

Entre os bancos privados, entretanto, o cenário é mais favorável. O Itaú Unibanco, por exemplo, registrou lucro recorrente de R$ 12,6 bilhões no trimestre, crescimento de 6,2% na comparação anual, enquanto o Bradesco alcançou R$ 7,1 bilhões, avanço de 14,6%. Os números mostram que, embora o custo do crédito continue sendo um ponto de atenção para o setor, seus efeitos sobre a rentabilidade variam entre as instituições.

No Banrisul, ainda, as receitas financeiras avançaram. A margem financeira, que representa a diferença entre as receitas e os custos das operações de intermediação financeira, alcançou R$ 1,66 bilhão no trimestre, alta de 3,3% em relação ao mesmo período de 2025. O crescimento, porém, não foi suficiente para compensar o aumento das despesas e das perdas relacionadas ao crédito.

Carteira de crédito da instituição supera R$ 66 bi

Apesar da piora nos indicadores de inadimplência, o Banrisul ampliou o volume de empréstimos concedidos a clientes. A carteira de crédito encerrou setembro em R$ 66,14 bilhões, crescimento de 3,2% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 2,6% frente a junho.

O principal destaque foi o financiamento às empresas. A carteira de crédito comercial para pessoas jurídicas alcançou R$ 12,61 bilhões, expansão de 22,3% em 12 meses. Dentro desse segmento, as operações de capital de giro avançaram 20%, chegando a R$ 7,41 bilhões.

O movimento foi diferente entre as pessoas físicas. A carteira de crédito comercial destinada a esse público recuou 2,6% na comparação anual, para R$ 28,23 bilhões. A redução foi puxada especialmente pelo crédito consignado, cujo saldo caiu 9,1%, para R$ 18,21 bilhões.

Já o crédito rural, uma das áreas tradicionais de atuação do banco no Rio Grande do Sul, encerrou setembro com saldo de R$ 12,95 bilhões, retração de 3% em relação ao mesmo período do ano passado. Na comparação com junho, entretanto, houve recuperação de 0,9%. O Banrisul também ampliou a captação de recursos. Ao final do trimestre, o volume de depósitos e demais recursos captados diretamente pelo banco atingiu R$ 117,65 bilhões, crescimento de 9,8% em 12 meses. Considerando também os recursos administrados, o montante chegou a R$ 141,37 bilhões, alta de 10,6%.

Vendas digitais da Panvel mais que dobram e lucro cresce 35%

O Grupo Panvel encerrou o terceiro trimestre de 2026 com lucro líquido ajustado de R$ 46,4 milhões, crescimento de 35,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o resultado havia sido de R$ 34,3 milhões. A rede de farmácias gaúcha também registrou avanço de 15,3% na receita bruta, que alcançou R$ 1,7 bilhão entre julho e setembro, impulsionada pelo aumento das vendas nas lojas já existentes e pela expansão dos canais digitais.

O desempenho foi acompanhado pela melhora da rentabilidade. O Ebitda ajustado, indicador que mede o resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização, atingiu R$ 96,8 milhões, alta de 21,2% na comparação anual. A margem Ebitda passou de 5,4% para 5,7%, enquanto a margem líquida ajustada avançou de 2,3% para 2,7%.

Um dos principais destaques do trimestre foi o desempenho das unidades já em operação. As vendas nas mesmas lojas cresceram 13,3%, enquanto as lojas maduras, com mais de três anos de funcionamento, registraram expansão de 11,5%. A venda média mensal por unidade alcançou R$ 837 mil, aumento de 10,9% em um ano.

A companhia também retomou o ritmo de expansão física, com a inauguração de 14 farmácias no trimestre, sendo cinco no Rio Grande do Sul, cinco no Paraná, duas em Santa Catarina e duas em São Paulo. Com isso, a Panvel encerrou setembro com 677 lojas em operação, 26 a mais do que um ano antes. Desse total, 425 estão localizadas em território gaúcho.

A digitalização ganhou protagonismo nos resultados da companhia. As vendas realizadas por meio dos canais digitais somaram R$ 792,4 milhões no trimestre, crescimento superior a 100% em relação ao mesmo período de 2025. A participação desses canais na receita bruta do varejo passou de 26,4% para 46,6%.

O avanço está relacionado, principalmente, à integração do aplicativo com as compras realizadas nas lojas físicas. A estratégia permite que consumidores utilizem o app durante o atendimento presencial para acessar ofertas e benefícios, sem necessariamente concluir a compra pela internet.

O aplicativo respondeu por 78,5% das vendas digitais e registrou crescimento de 271% na receita em relação ao terceiro trimestre do ano passado. A companhia também realizou 867 mil entregas por meio de sua estrutura própria, alta de 20,2%.

Outro fator destacado pela Panvel foi o crescimento das vendas de medicamentos genéricos, de 19%, além da maior participação dos produtos de marca própria, especialmente nas categorias de higiene e beleza. Esses itens passaram a representar 18,8% das vendas do segmento.

No mercado regional, a rede alcançou participação de 13,5% no Sul, avanço de 0,7 ponto percentual em um ano. O Rio Grande do Sul permaneceu como principal mercado da companhia, com participação de 22,4%, crescimento de 0,9 ponto percentual.

Além do avanço nas vendas, a Panvel registrou geração de caixa livre de R$ 19,9 milhões entre julho e setembro, crescimento de 24,2% na comparação anual. Foi o sétimo trimestre consecutivo de geração positiva de caixa. Os investimentos somaram aproximadamente R$ 45 milhões, com recursos direcionados principalmente à expansão da rede.

Durante a apresentação dos resultados, o diretor financeiro e de Relações com Investidores da companhia, Antônio Napp, destacou que o desempenho ficou dentro das expectativas da administração. Segundo ele, o crescimento das vendas foi acompanhado por ganhos de produtividade e controle das despesas.

Para o quarto trimestre, a perspectiva também é positiva, apesar da base elevada de comparação com o encerramento de 2025. "Acreditamos que a gente também vai ter condições de apresentar um crescimento de dois dígitos, mesmo em relação ao quarto trimestre do ano passado", afirmou Napp.

A companhia também espera que o aumento da concorrência entre fabricantes de medicamentos da classe GLP-1, utilizados no tratamento do diabetes e da obesidade, abra espaço para melhores condições comerciais em 2027. Segundo o executivo, a categoria ainda enfrenta restrições pontuais de abastecimento, mas a expectativa é de normalização gradual.

Em relação à expansão, Napp afirmou que os planos para 2027 permanecem inalterados, com manutenção aproximada do ritmo de crescimento da rede. A estratégia integra o planejamento de longo prazo da Panvel, que prevê ampliar significativamente o tamanho da operação até 2030, combinando novas unidades, crescimento das vendas e maior rentabilidade.